



## XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder





04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40738

• Biologia Médica

# Comorbidades e Sequelas Relacionadas à Coinfecção por *Aspergillus* spp. em Pacientes com COVID-19: uma Revisão Sistemática

Anderson Rafael Orias\* , Lucas Xavier Bonfietti , Juliana Galera Castilho Kawai , Tatiane Ferreira Petroni 

Centro de Laboratório Regional de Araçatuba, Instituto Adolfo Lutz, Araçatuba, SP, Brasil.

\*Autor de correspondência: privado.orias@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

O *Aspergillus* spp. é um fungo filamentosos anemófilo que pode ser patógeno oportunista e um dos principais agentes fúngicos causadores de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Com o advento da pandemia de COVID-19 a partir de 2020, houve um aumento significativo nos casos de coinfecção, frequentemente referida como “Aspergilose Pulmonar Associada à COVID-19 (CAPA)”, caracterizada por uma alta taxa de mortalidade. Este estudo teve como objetivo identificar as principais comorbidades relacionadas à ocorrência de CAPA e as principais sequelas decorrentes desta coinfecção, buscando oferecer informações que contribuam para um manejo clínico mais eficaz e a prevenção de novas infecções. Foi realizado em levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Google Acadêmico de artigos publicados entre 2020 e 2024 disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, utilizando-se os descritores CAPA, *Aspergillus* spp., COVID-19, infecção nosocomial. Foi observado que a CAPA foi uma complicação comum em pacientes graves com COVID-19, especialmente aqueles utilizando ventilação mecânica (~90%). Estudos demonstraram prevalência dessa coinfecção de 0 a 34%, com média de 10%, afetando principalmente pacientes imunocomprometidos (~7%), utilizando algum medicamento imunomodulador (~70%) e longas internações (intervalo de 5-14 dias) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A coinfecção apresentou alta taxa de mortalidade (~50%) e complicações pulmonares, incluindo formação de nódulos (11,1%), cavitações (10,6%) entre outras anomalias traqueo-bronquiais (3,1%). Estudos mais recentes apontam para a necessidade de vigilância contínua e estratégias de tratamento e diagnóstico diferenciados para reduzir a mortalidade associada a essa coinfecção.

**Palavras-chave.** COVID-19, Aspergilose, Vigilância em Saúde.

**Comitê de Ética:** Não declarado pelos autores.